

II Fórum Internacional de Acolhimento e Internacionalização da UFMG 10/10/2018 – Auditório Carangola (FAFICH)			
Manhã			
Horário	Programação		
8h30 às 9h	Credenciamento		
9h às 9h15	Abertura Prof. Aziz Saliba – Diretor de Relações Internacionais/UFMG		
9h15 às 10h45	Mesa-redonda	Políticas públicas, sustentabilidade, educação, gênero e sociedade	Apresentação 01
	Eixo I		Apresentação 02
			Apresentação 03
			Apresentação 04
10h45 às 11h	Apresentação Artística - Tango		
11h às 12h30	Mesa-redonda	Arte, literatura, culturas e línguas	Apresentação 05
	Eixo II		Apresentação 06
			Apresentação 07
			Apresentação 08
12h30 às 13h30	Almoço		
13h30 às 15h	Mesa-redonda	Ações de acolhimento, hospitalidade e atenção a refugiados	Apresentação 09
	Eixo III		Apresentação 10
			Apresentação 11
			Apresentação 12
15h às 16h30	Sessões de <i>PechaKucha</i>		
16h30 às 17h	Apresentação Artística e Sarau		
17h às 18h	Encerramento e premiação Prof. Dawisson Lopes – Diretor Adjunto de Relações Internacionais Coordenadores das Mesas		
Eventos simultâneos			
9h às 18h	II Mostra fotográfica – Uma lente, duplo Olhar		
14h às 18h	Mostra Cultural dos Alunos Internacionais da UFMG		

Mesas redondas

9h15 - Mesa 01

Eixo I – Políticas Públicas, educação gênero e sociedade

1. Eva de Melo Ferreira e Raphael Tobias de Vasconcelos Barros (UFMG)

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO DE CASO NAS CAPITALS DE OITO REGIÕES DA ESLOVÁQUIA

2. Márcia Silveira (FIOCRUZ)

ACOLHIMENTO DE ESTRANGEIROS: AS DESSEMELHANÇAS QUE NOS ENRIQUECEM

3. Adriana Marcela Monroy Garzón, Nathalya Casallas Hernandez, Saily Eliana Arias Murcia, Carlos Alberto Henao Perianez e Laura Villaquiran Jimenez (UFMG)

O PAPEL DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS COLOMBIANOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM

4. Paulo Fernando Braga Carvalho, Duval Magalhães Fernandes, Giordane, Tamires Ferreira e Ana Márcia Moreira Alvim (PUC-MG)

ATLAS DIGITAL DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS

11h - Mesa 02

Eixo II – Arte, literatura, culturas e línguas

5. Thaís M. M. de Sá, Ricardo A. de Souza, Alexandre Alves e Luiz Amaral (UFMG)

VLT EM LÍNGUA PORTUGUESA: A AMPLITUDE LEXICAL COMO MEDIDA DE PROFICIÊNCIA

6. Silvana Maria Mamani (UFMG)

INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL

7. Leonardo Pereira Nunes e Bárbara Malveira Orfanò (UFMG)

INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS NA UFMG: PROJETOS DE PESQUISA COMO AÇÕES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

8. Climene Fernandes Brito Arruda e Marcos Paulo Araújo (UFMG)

ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES DE IDIOMAS PARA FINS ACADÊMICOS DA UFMG EM EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Eixo III – Ações de acolhimento, hospitalidade e atenção a refugiados

9. Clarice Batista Farina e Marcela Dezotti Cândido (UFMG)

ENSINO/APRENDIZAGEM DE PLA PARA CANDIDATOS AO PEC-G: REFLEXÕES SOBRE ALUNOS PROVENIENTES DE PAÍSES DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

10. Yara Carolina Campos de Miranda (UFMG)

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL

11. Luciana Diniz Durães Pereira (UFMG)

A PROTEÇÃO INTERNACIONAL DA PESSOA HUMANA, A HOSPITALIDADE E OS DESLOCAMENTOS FORÇADOS POR MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O por vir no Direito Internacional dos Refugiados à Luz do Direito Internacional para a Humanidade

12. Rogério Alves de Souza Almeida (UnB)

ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES PEC-G NA UnB

PECHA KUCHA

Eixo 1

Título: CULTURAS EM CONTATO, EDUCAÇÃO E GÊNERO

Nome(s): Carla Thatiane Alves dos Santos

Título: PRÁTICAS INTERMEDIÁRIAS DIRECIONADAS À INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO DE DESIGN DE MODA DA EBA/UFG. ESTUDO DE TEXTOS SOBRE MODA E CULTURA ITALIANA COMO EXPERIÊNCIA DO AMBIENTE ACADÊMICO NA UNIBO/ITÁLIA

Nome(s): Soraya Aparecida Álvares Coppola

Título: BRASIL E ÁFRICA: UMA COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

Nome(s): Isabela Simões e Sabrina Santos Pinto

Título: UM DUPLO OLHAR SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO

Nome(s): Luciana Versiani de Oliveira Mota e Luiza Meireles Araújo Gomes

Título: APÓS O SINAL, DIGA O SEU NOME E DE ONDE ESTÁ FALANDO

Nome(s): Luciane Novaes Moreira e Gilma Pereira

Título: Sistema Único de Saúde, atenção primária à saúde como porta de entrada

Nome(s): Kutanda Mpanzo Kulumbu

Título: A NARRATIVA DE DUAS ESTUDANTES INTERCAMBISTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ALTERIDADE

Nome(s): Danielle Fullan e Giselle Luz

Título: Resumo de Mobilidade para Setúbal, Portugal

Nome(s): Júlia Antoniazzi de Almeida Soares

Eixo 2

Título: Apresentação da Rede Francófona de Direito da UFG

Nome(s): Bruna Pirfo Lima Fontes, Ana Carolina Vasconcelos Leal Muniz e Luana de Lima Matoso

Título: O CURSO DE ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS (EFA) NA PREPARAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE INTERCÂMBIO ESTUDANTIL

Nome(s): Carolina Pimentel Miranda e Eduardo Tadeu Amaral

Título: O ENSINO DO FRANCÊS COMO MEIO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA BELGA FRANCÓFONA

Nome(s): Elodie Meunier

Título: PLAc NO ENSINO FUNDAMENTAL: MATERIAL DIDÁTICO E PERSPECTIVA CRÍTICA INTERCULTURAL

Nome(s): Juliana Machado e Roberta Garcia

Eixo 3

Título: CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO: INICIATIVAS DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS NAS IES BRASILEIRAS

Nome(s): Camila Rodrigues Francisco e Cláudia Mayorga

Título: FERRAMENTAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NA UFG

Nome(s): Ariel Gimpel e Elaine Parreiras

Título: O PEC-G ENQUANTO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO SUL-SUL NA EDUCAÇÃO: DA SUA ESSENCIALIDADE POLÍTICA À IMPORTÂNCIA DA SUA DEFESA

Nome(s): Izabella Leal Miranda de Aguiar

Título: A ARTE CULINÁRIA BENINENSE E BRASILEIRA

Nome(s): Sedami Deo-Gratias Emmanuel Akossinou e Sonangnon Damienne Dossa

Atividades:

Mostra de Fotografias
Luiz Henrique Caetano Queiroz e Lúcia Délia
Jonathan Santos de Moura e Sâmmya Nicolle
Eliana Aparecida Rodrigues, Laura Fernandez e Rosilene Sousa
Wania Cristina da Silva, Margaux Laurence e Ester Bolognese
Mariana Miranda Rodrigues e Luís Btzade
André Pinto de Souza Oliveira e Elkin Fabian Albarracin Corre
Luciana Versiani, Andrea Macías e Wilker Sobrinho
Katherine Rodrigues e Bidam Sulé
Djesihre Nathali, Ana Maria Mejia e Allana Karla

Poesias	
Adimar Ferreira Santos	Vale
Luciane Novaes Moreira	Acolher
Gabriel Gomes de Miranda	Sarau aos povos
Thayra da Silva Chaves	Aquela Goiabeira
Miriam Luiza Vieira Lorentz	Lobolo Epitelial
Luciana Fiuza	Ecuatorial
Júlia Antoniazzi de Almeida Soares	Florescimento
Bidam Sulé Sumba	Irmãos da mesma colônia

Apresentação Artística	
Camila Sarno	Tango

Exercício Cênico: Ins(â)nia
Direção: Bruno Maracia
Marcela Talita de Souza
Naiara Rezende Souza
Ana Luisa Abrantes Simões
Luisa Pacheco Domingos
Rafael Temponi Costa Ruocco
Julia Campolina Araújo
Wendel Francis Gomes Silva
Sheyla Barroso Guimarães
Paulo Augusto Mendes Porto
Laura Campolina Araújo

RESUMOS

COMUNICAÇÃO ORAL

Eixo 1

Apresentação 01

Título: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO DE CASO NAS CAPITALS DE OITO REGIÕES DA ESLOVÁQUIA

Nome(s): Eva de Melo Ferreira e Raphael Tobias de Vasconcelos Barros

O presente trabalho é resultado da participação no Projeto Ibrasil, uma ação do Programa Erasmus Mundus e financiado pela União Europeia. Foram oferecidas bolsas de mobilidade na Europa para alunos de graduação, doutorado, pós-doutorado e técnico-administrativos da UFMG, tendo como objetivo: promover o ensino superior europeu; encorajar a internacionalização, melhorar as perspectivas de carreira dos estudantes e favorecer a compreensão intercultural por meio da cooperação entre diferentes países, em harmonia com os objetivos da política externa da União Europeia, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável do ensino superior dos países envolvidos. O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência obtida no doutorado sanduíche na Eslováquia, financiado pela União Europeia em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais da UFMG, com duração de 10 meses entre agosto de 2016 e maio de 2017. Durante a pesquisa buscou-se compreender o gerenciamento de resíduos sólidos nas capitais das oito regiões do país. Foram feitas entrevistas com os responsáveis pela gestão de resíduos urbanos nas cidades, além do acesso aos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos, legislações e visitas técnicas. Bratislava, Trnava, Trenčín, Nitra, Žilina, Banská Bystrica, Prešov e Košice foram os lugares em que se buscou informação, tentando-se fazer uma comparação com o sistema adotado em Belo Horizonte. Percebeu-se que devido a necessidade de atendimento as diretrizes estabelecidas pela União Europeia com relação ao gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, os sistemas adotados possuem vantagens em comparação ao que é feito em Belo Horizonte, por exemplo, geração de energia utilizando os resíduos incinerados para o aquecimento de domicílios e indústrias durante o inverno, a não existência de lixões e áreas em situação ambiental inadequada e um fator essencial observado: a ausência de catadores em áreas de disposição final. Durante a mobilidade, um estudo de caso sobre a gestão de resíduos em Belo Horizonte foi apresentado na conferência intitulada: 13th international scientific conference of young European scientists, Ph.D. students and their tutors, promovido pela Universidade de Zilina. Um outro trabalho sobre Belo Horizonte foi apresentado no periódico Procedia Engineering, volume 192, no ano de 2017, sendo esse intitulado Brazilian Waste Management: Belo Horizonte's Case Study of Sustainable Management. Parcerias internacionais similares a essa, são oportunidades de valor para estudantes e profissionais de diferentes áreas, pois agrega conhecimento profissional e cultural, algo importante para o retorno em seu país nativo.

Palavras-chave: Gestão de resíduos na Europa Central; Políticas públicas; Sustentabilidade.

Apresentação 02

Título: ACOLHIMENTO DE ESTRANGEIROS: AS DESSEMELHANÇAS QUE NOS ENRIQUECEM

Nome(s): Márcia Silveira

"Quando eu te encarei frente a frente e não vi o meu rosto; Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto; É que Narciso acha feio o que não é espelho; E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho". O trecho da música Sampa, de Caetano Veloso, ao dizer do Outro que simultaneamente espelha e espanta, retrata a dificuldade de aceitar todo (e tudo) aquele que é percebido como dessemelhante e aponta para a importância de investir na inclusão para que a diversidade possa ser percebida como fonte

de crescimento e não como uma ameaça. Partindo-se da ideia da personalidade como uma construção simbólica interpessoal, atravessada pelos sucessivos encontros e campos de experiência vivenciados pelo sujeito, as possibilidades de contato com o diverso propiciam a familiaridade e uma maior compreensão do estrangeiro que, de um anônimo Outro, gradativamente se impregna de história e pessoalidade. Ao ser (re)conhecido, o (des)conhecido, até então ameaçador, revela-se tanto como possibilidade de enriquecimento cultural e ampliação dos horizontes, quanto de acolhimento do "outro" que nos habita. Entende-se assim que o aprendizado e a construção de espaços de aceitação da diferença e de legitimação do Outro representado pelo estrangeiro são fundamentais para a constituição de pessoas engajadas em uma sociedade na qual respeito, tolerância e diversidade sejam valores basilares. Essa é uma tarefa que deve ser exercitada cotidianamente, sobretudo em um momento de recrudescimento da xenofobia e dos movimentos semelhantes ao fascismo no Ocidente, resultando na expansão de uma cultura de ódio e segregação. Nesse mister, enfatiza-se o papel da educação como um vetor essencial na constituição dos sujeitos e as instituições de ensino como um locus privilegiado para a construção de uma cultura de paz, respeito e solidariedade, e o acolhimento de estrangeiros como um contraponto aos processos que buscam excluir toda a alteridade e uma oportunidade ímpar de promoção da paz. É sob essa perspectiva que são pautadas as ações no processo de acolhimento de forâneos na Fundação Oswaldo Cruz, instituição de longo histórico nas relações internacionais e que tem a cooperação e integração, a diversidade étnica, de gênero e sociocultural como pilares. Para a consecução dos objetivos do acolhimento foi fundamental a constituição, em 2012, do Grupo de Trabalho de Acolhimento de Estudantes Estrangeiros (GTA), liderado pela Coordenação Geral de Educação (CGEd, correspondente à Pró-Reitoria universitária), cujas ações partem do entendimento de que a diversidade cultural enriquece, humaniza, contribui para o desenvolvimento acadêmico, científico e social e para um mundo mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Internacionalização do Ensino Superior. Acolhimento de Estudantes Estrangeiros. Interculturalidade.

Apresentação 03

Título: O PAPEL DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS COLOMBIANOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM

Nome(s): Adriana Marcela Monroy Garzón, Nathalya Casallas Hernandez, Saidy Eliana Arias Murcia, Carlos Alberto Henao Perianez e Laura Villaquiran Jimenez

A Colômbia é o país com menor investimento na área da educação da América Latina, o qual deve-se a diferentes fatores políticos e sociais que têm caracterizado o país nas últimas décadas. Prova disso é que para o ano de 2016 o gasto público em educação só foi de 4,48% do total do PIB; enquanto em outros países como Argentina e México foi de 5,3%, no Chile 4,8% e no Brasil de 6%. Com a proposta de assegurar a saúde da população colombiana avançou-se na implantação de programas de ensino superior no campo da saúde e especificamente na área de enfermagem. Para o ano 2016 existiam 64 faculdades reconhecidas pelo Ministério de Educação Nacional nessa área, as quais localizam-se principalmente nas regiões urbanas do país como Antioquia, Santander, Valle del Cauca e Bogotá, sendo o 63% pertencentes a universidades privadas e o restante a públicas. A nível de pós-graduação em enfermagem conta-se com cinco programas de formação de mestrado e só dois programas de doutorado, o qual é muito limitado, considerando-se que no Brasil há 36 programas de Doutorado em Enfermagem reconhecidos. No que concerne à internacionalização como estratégia de formação na pós-graduação em enfermagem, tradicionalmente há existido na Colômbia e em geral em América Latina uma oferta limitada de oportunidades, o que tem dificultado o intercâmbio de conhecimentos com outras escolas, a vinculação de pesquisadores de outras nacionalidades e o desenvolvimento nas diferentes áreas de estudo e pesquisa na enfermagem. Com o fim de resolver essa lacuna, favorecendo o intercâmbio científico e fortalecendo as habilidades técnicas e de pesquisa de profissionais de saúde a Organização Panamericana da saúde (OPS/OMS) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) firmaram em 2014 um acordo de cooperação para que o programa de becas OEA se estendesse às áreas da saúde. A partir desse momento até hoje têm se ofertado 75 bolsas para estudos nas áreas da saúde, dos quais 12 têm sido aproveitadas por estudantes colombianos para formação de doutorado e mestrado em enfermagem em diferentes universidades do Brasil (seis na Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG). Nessa linha de ideias o objetivo da apresentação é refletir

sobre nossa experiência como estudantes de pós-graduação em enfermagem beneficiários do programa de bolsas OEA-GCUB, no que respeita a nossas experiências no intercâmbio de conhecimentos com outra escola de formação, os desafios apresentados a longo de nossa formação no Brasil e as possibilidades de transferência e aplicação das aprendizagens adquiridas em nosso país de origem.

Apresentação 04

Título: ATLAS DIGITAL DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS

Nome(s): Paulo Fernando Braga Carvalho, Duval Magalhães Fernandes, Giordane, Tamires Ferreira e Ana Márcia Moreira Alvim

O Observatório das Migrações Internacionais do Estado de Minas Gerais e o Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial - da PUC Minas apresentam o Atlas Digital da Migração Internacional de Minas Gerais. O processo da imigração internacional foi fundamental na formação do estado de Minas Gerais e, a partir dos anos 1980, a emigração teve capital importância econômica e social para algumas regiões do estado. Ao iniciar o século XXI, além da emigração que continuava, veio se incorporar ao processo a imigração, com o retorno de brasileiros e chegada de imigrantes vindos dos mais diversos países. Esses novos fluxos colocam grandes desafios para as políticas públicas, principalmente na área de educação. O conhecimento da realidade daqueles de outros países que vivem nas nossas cidades é o primeiro passo para a sua integração. Não há forma mais eficiente de combater o racismo e a xenofobia do que trabalhar a construção da cidadania desde os primeiros passos da socialização, via integração dos imigrantes ao espaço escolar, permitindo o conhecimento mútuo e com isso o aprendizado da realidade do outro, da sua cultura e tradições. A proposta do Atlas Digital da Migração Internacional de Minas Gerais é manter atualizações constantes, incorporando informações de fontes que tratam da migração internacional de forma a oferecer às escolas, à sociedade e às autoridades públicas instrumentos que possam contribuir para o aprimoramento de políticas públicas, que têm como público alvo os imigrantes internacionais e, ao mesmo tempo, oferecer uma ferramenta a ser utilizada no ensino da geografia nos diferentes níveis do sistema educacional. O Atlas, em sua primeira versão, foi elaborado com dados do SINCRE-Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiros. Tais dados podem ser analisados por desagregações como, por exemplo: ano de registro, sexo, idade no momento do registro, estrutura etária, ocupação declarada, primeiro município de residência, país de nascimento, classificação (permanente, temporário).

Palavras-chave: Migração internacional; Atlas Digital; Geografia

Eixo 2

Apresentação 05

Título: VLT EM LÍNGUA PORTUGUESA: A AMPLITUDE LEXICAL COMO MEDIDA DE PROFICIÊNCIA

Nome(s): Thaís M. M. de Sá, Ricardo A. de Souza, Alexandre Alves e Luiz Amaral

A internacionalização da educação superior e o acolhimento da comunidade internacional em mobilidade acadêmica e refugiados faz com que o ensino de português como língua de acolhimento tenha papel fundamental no processo de recepção de estrangeiros no Brasil. Ao falarmos de ensino, o uso de testes que avaliem a proficiência dos aprendizes entra como ferramenta essencial para que os estrangeiros sejam direcionados a um ensino de língua portuguesa adequado ao seu nível. Nosso trabalho propõe uma nova ferramenta de avaliação do português, mais especificamente do português brasileiro, como língua de adicional: o VLT - Vocabulary Level Test, um teste que visa medir a proficiência do participante de acordo com a quantidade de vocabulário que ele sabe da língua a ser testada. O VLT foi criado por Paul Nation para que os professores pudessem avaliar e adequar seu programa de ensino de vocabulário e é amplamente utilizado em países de língua inglesa como instrumento de avaliação do nível de proficiência de imigrantes recém-chegados (NATION, 1983; 1990; READ, 2000) por ser de fácil e rápida aplicação. Criamos um VLT para língua portuguesa baseado três diferentes corpora de português brasileiro, um baseado em WEB

(ptTenTen), um de português escrito (Linguatca) e um de português oral (C-Oral). Avaliamos as listas das 5000 palavras mais frequentes de cada corpus e selecionamos as palavras que se apresentavam na mesma faixa de frequência nos três corpora. Dessa forma, acreditamos que nosso teste contempla palavras que apresentam o mesmo nível de frequência nas variantes oral e escrita. Nosso VLT é um teste de múltipla escolha em que o participante deve combinar um significado ou um sinônimo a uma palavra. O nível do participante é avaliado a partir de cinco diferentes fases baseadas em frequência das palavras, por exemplo, a fase um contém palavras que fazem parte das 1000 palavras mais frequentes em português, a dois, de palavras que estejam nas posições de 1001 a 2000 mais frequentes e assim por diante. Ao completar corretamente cada fase, é possível avaliar o nível de proficiência do participante em seu nível de amplitude lexical, pois quanto menos frequente é a palavra, mais proficiente é o aluno (NATION, 2001; READ 2000). Nosso teste encontra-se em fase de validação, primeiramente com falantes nativos, em que verificamos o tempo médio de realização e o número de acertos para verificação dos itens. Após o teste em nativos, faremos uma validação com estrangeiros em imersão e análises estatísticas de item ainda como processo de validação. A partir da colaboração com a Universidade de Massachusetts, também avaliaremos o teste em um cenário de português como língua de herança.

Palavras-chave: Português língua de acolhimento; teste de proficiência; VLT.

Referências Bibliográficas

NATION, I. S. (1983). Testing and Teaching Vocabulary. Guideliness, 5.

NATION, I. S. (1990). Teaching and Learning Vocabulary. New York: Heinle and Heinle.

NATION, I. S. (2000). LEARNING VOCABULARY IN ANOTHER LANGUAGE. Cambridge: Cambridge University Press;.

READ, J. (2000). Assessing Vocabulary. Cambridge: Cambridge University Press.

Apresentação 06

Título: INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL

Nome(s): Silvana Maria Mamani

Além de contribuir para o fortalecimento de ações que são fundamentais no processo de internacionalização da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os cursos de Português como Língua Adicional (PLA) se constituem como uma oferta regular de disciplinas de graduação nessa universidade. Com apoio da Faculdade de Letras (FALE), em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e sob a coordenação do professor Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz (FALE – UFMG), essas disciplinas são voltadas para estudantes cuja língua materna não é o português e que buscam aprimorar sua proficiência no idioma. Distribuídas em turmas de níveis Básico, Intermediário, Produção Oral e Escrita e Escrita Acadêmica, todas essas disciplinas são ministradas por estudantes de pós-graduação que buscam aprimorar necessidades diversas. Portanto, essa ação possibilita uma reflexão constante de alunos e professores (estes últimos são mestrandos e doutorandos) sobre a aprendizagem, formação e prática docente. Considerando que se trata de alunos advindos de diversos países, com a seleção e elaboração de materiais didáticos se tem como objetivo trabalhar a competência comunicativa intercultural desses aprendizes. Esses aspectos são discutidos e abordados por diversos teóricos e especialistas na área (BYRAM, 1997; Mc DONOUGH, 2013; MENDES, 2008; 2011; TOMLINSON, 2005, dentre outros) que discutem a importância de levar em consideração a diversidade cultural em contextos de ensino e aprendizagem de línguas. Em sala de aula se privilegia o desenvolvimento de habilidades orais e escritas com produção de diversos gêneros discursivos (ROJO, 2005), de forma a contribuir com o desenvolvimento de estratégias comunicativas interculturais, para que o aprendiz possa atingir proficiências em diferentes situações, tanto dentro quanto fora do contexto acadêmico. O presente trabalho apresenta experiências dessas aplicações por meio de recortes de tarefas de produção oral e exemplos de trabalhos realizados pelos alunos em resposta a essas propostas. Os dados de interesse obtidos entre 2017 e 2018 – em que participaram as turmas do Básico e do Intermediário – revelaram que os alunos conseguiram atingir diferentes níveis de aprimoramento na língua portuguesa em relação à produção e interpretação de diversos gêneros discursivos. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de aprender português através de tarefas comunicativas situadas que podem vir a serem interculturais e potenciais promotoras de letramento crítico.

Palavras-chave: Português Língua Adicional. Interculturalidade. Gêneros Discursivos. Tarefas comunicativas.

Apresentação 07

Título: INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS NA UFMG: PROJETOS DE PESQUISA COMO AÇÕES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome(s): Leonardo Pereira Nunes e Bárbara Malveira Orfanò

A UFMG sempre exerceu papel protagonista em suas ações de internacionalização. A título de exemplo, em 2012, foram criadas as disciplinas de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) pela Faculdade de Letras com o apoio da Diretoria de Relações Internacionais. Essa iniciativa tem contribuído para os processos de internacionalização de diferentes formas: proficiência linguística, mobilidade acadêmica, participação em congressos internacionais, publicações e parcerias com pesquisadores de instituições internacionais. Tais contribuições ilustram o impacto positivo das disciplinas para nossa comunidade acadêmica. Neste trabalho, apresentamos as pesquisas concluídas e em andamento realizadas pelos professores e estagiários que ministram aulas no IFA. Enfocamos na contribuição desse conjunto de disciplinas para a área de ensino e aprendizagem de Inglês para Fins Acadêmicos nas universidades brasileiras, levando em consideração o contexto atual do nosso país. Para tanto, apresentamos os seguintes projetos: Corpus do Inglês para Fins Acadêmicos (CorIFA), Brazilian Academic Spoken English Corpus (BRASE), Gêneros Acadêmicos Escritos e Oraís, Pitch e Experiências Positivas de Aprendizagem. O CorIFA, coordenado pela professora Deise Prina Dutra (FALE), é um corpus composto de textos escritos por alunos da graduação e da pós graduação cursando as disciplinas do IFA. O corpus compreende 5 gêneros acadêmicos: statement of purpose, summary, abstract, essay, literature review e research paper. Outro corpus em fase inicial de compilação é o BRASE, que contém a gravação e a transcrição de apresentações orais realizadas pelos alunos do IFA. Esses dois projetos fomentam a pesquisa baseada em Gêneros Acadêmicos Escritos e Oraís. Outro trabalho realizado nas disciplinas do IFA é o projeto Pitch, que ensina e orienta os alunos na gravação de um vídeo em que o estudante discorre sobre seus interesses de pesquisa. A análise das experiências de sucesso dos alunos também é objeto de investigação do grupo de professores do IFA, que estuda experiências positivas de aprendizagem. Os resultados das pesquisas apresentadas, além de orientar o trabalho dos pesquisadores envolvidos nos projetos, têm gerado resultados que contribuem de forma efetiva para a área de Inglês para Fins Acadêmicos, gerando e disseminando conhecimento para professores e alunos, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de materiais didáticos.

Palavras chave: Inglês para Fins Acadêmicos; internacionalização; ações de pesquisa.

Apresentação 08

Título: ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES DE IDIOMAS PARA FINS ACADÊMICOS DA UFMG EM EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Nome(s): Climene Fernandes Brito Arruda e Marcos Paulo Araújo

A aprendizagem em línguas estrangeiras em geral e o inglês em particular são essenciais para o pleno desenvolvimento do processo de internacionalização do ensino superior. Com isso em mente, a Diretoria de Relações Internacionais tem apoiado a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, na oferta de idiomas inglês, alemão, francês, espanhol e italiano. Para fins acadêmicos desde 2012. Essa comunicação oral visa apresentar dados sobre o engajamento (ou não) de estudantes de idiomas para fins acadêmicos da UFMG em programas de mobilidade internacional. O objetivo é melhor compreender a relação entre a aprendizagem de língua e a inserção em mobilidade. Para tanto, elaboramos um questionário com perguntas para levantar o perfil desses estudantes, apontar razões e motivações fundamentais para a aprendizagem de língua com foco acadêmico, avaliação dos cursos e, finalmente, engajamento (ou não) em experiências de mobilidade. Foram coletadas no total 408 respostas de estudantes dos vários idiomas com foco acadêmico. Concluiu-se o estudo com uma síntese e análise dos dados levantados para, então, possibilitar uma reflexão sobre o processo de ensino de idiomas para fins acadêmicos e a mobilidade internacional estudantil. Os resultados mostram que 83 % desses estudantes classificam os cursos entre ótimo e bom. No entanto, observa-se que 72 % dos alunos não se inscreveram

em programas de mobilidade de língua estrangeira. Ainda, verificou-se que 8 % dos estudantes que engajaram-se nesta experiência não utilizou o idioma para fins acadêmicos estudado na universidade de destino. Já os que fizeram uso dos idiomas durante a mobilidade foi de 19% dos estudantes. Esses dados trazem luz para a elaboração de políticas e planos estratégicos que visem mobilizar estudantes, caso desejem, para o engajamento em oportunidades de programas de mobilidade estudantil e, preferencialmente, em países nos quais eles possam utilizar, no contexto das universidades de destino, os idiomas aprendidos com foco acadêmico.

Palavras-chave: experiências em mobilidade internacional; idiomas para fins acadêmicos

Eixo 3

Apresentação 09

Título: ENSINO/APRENDIZAGEM DE PLA PARA CANDIDATOS AO PEC-G: REFLEXÕES SOBRE ALUNOS PROVENIENTES DE PAÍSES DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Nome(s): Clarice Batista Farina e Marcela Dezotti Cândido

Oficialmente criado em 1965, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é administrado pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE) e pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com universidades públicas e particulares. Esse programa estabelece acordo entre o Brasil e países em desenvolvimento – com os quais são mantidos acordos educacionais, culturais ou científico-tecnológicos – a fim de que cidadãos desses países realizem seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A comprovação no Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é condição para a participação do estudante no programa e deve corresponder ao nível Intermediário. O exame é realizado dentro e fora do Brasil e, aos alunos cujos países não possuem Postos Aplicadores, é oferecido curso preparatório de Português como Língua Adicional (PLA) no ano anterior ao início da graduação, especialmente para estudantes oriundos de países da América Central, da Ásia e da África, incluindo países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cujos habitantes partilham a Língua Portuguesa. Os alunos da CPLP apresentam singularidades e demandas diferentes dos demais estudantes com relação à aprendizagem da língua portuguesa e à preparação para o exame Celpe-Bras e, assim como os Candidatos ao PEC-G dos demais países, também é exigida certificação no exame para que possam cursar a graduação no Brasil. Nesta comunicação apresentaremos como foi organizado o curso de PLA específico para o PEC-G realizado em uma IES do sudeste do Brasil, que contava com estudantes anglófonos, francófonos, hispânicos e lusófonos. No curso ofertado por essa instituição, cada professor ministra aula uma vez por semana e não há um livro didático adotado. O planejamento e a produção de materiais didáticos são elaborados pela equipe de professores e pela assessora pedagógica antes e durante o curso, de acordo com as demandas e interesses dos alunos, preparando-os não apenas para o exame Celpe-Bras, mas também para as experiências que terão ao iniciar uma graduação e ao viver em outro país. Assim, analisaremos o relato de experiência de uma das professoras, da assessora pedagógica e de três alunos do curso de 2018 oriundos da CPLP. A análise apresenta quais são as principais dificuldades e necessidades dos estudantes provenientes de países dessa comunidade, problematiza a obrigatoriedade do exame Celpe-Bras para esses estudantes (DINIZ e BIZON, 2015) e traz reflexões sobre possibilidades de aprendizagem que atendam as especificidades desses alunos.

Palavras-chave: PEC-G; PLA; CPLP.

Apresentação 10

Título: ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES PEC-G NA UnB

Nome(s): Rogério Alves de Souza Almeida

Esta apresentação irá destacar as vivências dos estudantes do Programa Estudante Convênio de Graduação – PEC-G na Universidade de Brasília – UnB, apresentando as dificuldades acadêmicas e pessoais destes estudantes e a experiência da UnB em relação ao acolhimento destes estudantes. Para contextualizar, será

apresentado um breve histórico do Programa, com informações sobre a origem, gestão, países e universidades participantes, dinâmica, benefícios ofertados aos estudantes, além de dados sobre a participação dos estudantes por continente, países, universidades e cursos. O Programa Estudante Convênio de Graduação – PEC-G, foi criado na década de 60 para regulamentar a situação dos estudantes estrangeiros nos cursos de graduação nas universidades brasileiras. O programa cumpre um importante papel no intercâmbio cultural e acadêmico entre o Brasil e os países africanos, latino-americanos e caribenhos. Atualmente conta com participação de 109 universidades e 60 países, que enviam seus candidatos. E entre 2006 e 2018 foram selecionados 6.861 estudantes, destes, 74% africanos e 21% da América latina, tendo como Cabo-Verde o país que mais enviou estudantes, 1826. Na UnB, esses estudantes apresentam uma maior porcentagem de conclusão do curso que os estudantes brasileiros, por outro lado o rendimento acadêmico é menor que o dos brasileiros. Para auxiliar esses estudantes, a UnB oferece moradia estudantil para 22% destes estudantes, além das bolsas PROMISAES e Mérito que são oferecidas pelo MEC e MRE, respectivamente. Os estudantes PEC-G, principalmente os africanos, geralmente apresentam dificuldades que interferem em seu desempenho acadêmico e conseqüentemente nos objetivos do Programa. As dificuldades financeiras são as mais relatadas por esses estudantes, esses problemas interferem na moradia, alimentação, lazer o que acaba levando muitas vezes a problemas de saúde mental e/ou interferem no desempenho acadêmico. Outra questão muito relatada é a dificuldade com a Língua, seja para acompanhar às aulas presenciais, ou nas leituras solicitadas pelos professores. Esses problemas aparecem principalmente nos primeiros semestres do curso, e por esse motivo, geralmente, as notas destes estudantes são mais baixas nesse período. Serão apresentados dados de uma pesquisa que mostra o perfil dos estudantes em cada tipo de dificuldade. O preconceito, seja racismo ou xenofobia, também foi uma das dificuldades muito frequentes apresentadas pelos estudantes PEC-G, mas com aspectos diferentes do racismo vivido por brasileiros. Serão apresentados dados de pesquisa realizada com os estudantes PEC-G, com o perfil das pessoas que realizam e recebem a ação preconceituosa. Também serão apresentados dados sobre quem proporcionou sensação de acolhimento aos estudantes, vontade de desistir, falta de segurança e falta de informações sobre a cidade, a universidade ou questões burocráticas. Para finalizar, farei um breve relato sobre as mudanças realizadas na UnB nos últimos anos em relação a gestão do PEC-G, ao acolhimento destes estudantes e como essas mudanças interferiram do desempenho acadêmico dos estudantes.

Palavras Chave: PEC-G e Acolhimento.

Apresentação 11

Título: INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL

Nome(s): Yara Carolina Campos de Miranda

Por meio de uma parceria entre a Secretaria de Educação de Belo Horizonte (SMED-BH) e a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolveu-se um projeto para que estudantes de graduação em Letras da UFMG acompanhassem estudantes imigrantes e refugiados de escolas públicas, a fim de auxiliá-los no processo de ensino- aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA) ou Língua de Acolhimento (PLAc). Por meio de uma disciplina que ministro este semestre em nossa universidade, denominada “Introdução aos Estudos em Português como Língua Adicional: Setor de Linguística Aplicada”, e um grupo de estudos composto por graduandos e pós-graduandos nesse mesmo contexto, denominado “Grupo de Estudos e Pesquisa de Português como Língua Adicional” (GEPPLA), venho trabalhando na formação de professores de português para o ensino de PLA/PLAc a imigrantes e refugiados das escolas públicas de Belo Horizonte, considerando as discussões firmadas em abordagens críticas, pós-coloniais e transculturais. Tendo em vista os pilares da universidade como sendo “pesquisa”, “ensino” e “extensão”, acrescidos do pilar da “internacionalização”, busco apresentar algumas reflexões quanto ao papel da universidade em questões relacionadas ao desenvolvimento de políticas linguísticas e políticas públicas no âmbito do ensino de PLA/PLAc do atual cenário migratório observado no Brasil. Para isso, apresento alguns recortes de minha pesquisa de doutorado, firmada nos pressupostos da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e minha experiência como professora nesse contexto.

Apresentarei a análise de excertos de meu diário reflexivo, escrito ao longo de minha participação como monitoria da disciplina “Estudos temáticos de Linguística Aplicada - Prática de ensino de Português como Língua Adicional”, ministrada pelo Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz no primeiro semestre de 2018, na Faculdade de Letras da UFMG, assim como a análise do trabalho realizado este semestre na disciplina “Introdução aos Estudos em Português como Língua Adicional: Setor de Linguística Aplicada”, ministrada por mim nessa mesma instituição, e no GEPPLA. A internacionalização, em iniciativas como esta que apresento neste trabalho, é compreendida não apenas como aquela de um único centro ou que se focaliza em processos para “exteriorizar”, mas, por outro lado, constitui-se como pluricêntrica (NÓVOA, 2014), consonante com um processo de internacionalização em casa (GONÇALVES, 2009).

Apresentação 12

Título: A PROTEÇÃO INTERNACIONAL DA PESSOA HUMANA, A HOSPITALIDADE E OS DESLOCAMENTOS FORÇADOS POR MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O *por vir* no Direito Internacional dos Refugiados à Luz do Direito Internacional para a Humanidade

Nome (s): Luciana Diniz Durães Pereira - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8581188790896891>

A Proteção Internacional da Pessoa Humana, sobremaneira a ofertada após a ocorrência da I e da II Guerras Mundiais, é uma das principais temáticas contemporâneas do Direito Internacional Público. Seja em dimensão jurídica universal ou regional, desenvolveu-se tanto a partir da criação do vasto arcabouço normativo dos Direitos Humanos, como através da institucionalização de órgãos, mecanismos e jurisdições voltadas, exclusivamente, à salvaguarda das liberdades e dos direitos fundamentais em esfera internacional. Nesse sentido, o Direito Internacional dos Refugiados é um dos ramos que oferta proteção aos seres humanos em situações de vulnerabilidade e necessidade humanitárias, destinando-se, em especial, àqueles que são vítimas de perseguições (ou que possuem o fundado temor de serem perseguidos), e que, por assim ser, são obrigados a se deslocarem entre fronteiras internacionalmente reconhecidas ou dentro do território de um Estado nacional (deslocados internos), afastando-se, portanto, do seu local de origem ou residência habitual. Encontra-se em crise epistemológica, vez que seu principal instituto jurídico, o refúgio, não mais é suficiente para lidar com os desafios migratórios enfrentados, na atualidade, pela sociedade internacional, sobretudo nos casos de deslocamentos forçados em virtude de mudanças climáticas, problema que se verticaliza diante da ausência do conceito de “refugiado ambiental”. Assim, e a partir de uma visão humanizada do Direito Internacional, a presente tese utiliza-se da Ética da Hospitalidade do filósofo argelino-francês Jacques Derrida e da teorização do jurista brasileiro Antônio Augusto Cançado Trindade sobre O Direito Internacional para a Humanidade para, de forma crítica, examinar o *por vir* no Direito Internacional dos Refugiados. Em um mundo ameaçado pelo aquecimento global e pela crescente ocorrência de desastres ambientais (naturais e/ou provocados pela ação do homem), imperioso é o debate e a investigação filosófica acerca da proteção jurídica internacional a ser ofertada a estes indivíduos, bem como acerca dos liames de solidariedade e cooperação multilaterais que unirão os sujeitos e atores, em suas relações exteriores, nessa que certamente será, nas próximas décadas, temática essencial da agenda internacional.

PECHA KUCHA

Eixo 1

Título: CULTURAS EM CONTATO, EDUCAÇÃO E GÊNERO

Nome(s):Carla Thatiane Alves dos Santos

A apresentação incorpora a educação e diversidade no âmbito acadêmico, dentro do eixo temático I, a partir da relação entre culturas em contato, educação e sociedade, tema que vem ganhando destaque na contemporaneidade e nas discussões acadêmicas. Esta apresentação expressa sobre a diversidade cultural presente no ensino superior, reforçada pelas políticas públicas e boas práticas de acolhimento na mobilidade acadêmica. O papel e espaço da universidade como um receptor e capaz de ampliar as culturas em contato entre os membros da comunidade. Os sistemas de ensino superior estão se tornando maiores e ampliando o atendimento em diversos países. Origens, trajetórias, caminhos, estão se intercalando em expansão e novas configurações que exibem um número de estudantes cada vez mais heterogêneo em relação a idade, gênero, nível socioeconômico, cor, etnia, motivações e expectativas. Baseia-se nas experiências e culturas internacionais para discutir a relevância do desenvolvimento de boas práticas de acolhimento na mobilidade acadêmica entre discentes, docentes, pesquisadores e servidores. Nesse contexto, é importante argumentar sobre as instituições universitárias corresponderem às necessidades do seu grupo social, que é diverso e tem direitos iguais mesmo tendo suas diferenças pessoais e culturais. Cabe ao ensino superior propiciar ao seu corpo acadêmico um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade, que apresente a preocupação com os outros, possuindo o espírito de coletividade.

Palavras-chave: diversidade, culturas, educação superior

Título:PRÁTICAS INTERMEDIÁRIAS DIRECIONADAS À INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO DE DESIGN DE MODA DA EBA/UFMG. ESTUDO DE TEXTOS SOBRE MODA E CULTURA ITALIANA COMO EXPERIÊNCIA DO AMBIENTE ACADÊMICO NA UNIBO/ITÁLIA

Nome(s): Soraya Aparecida Álvares Coppola

O presente relato se coloca como momento de reflexão sobre uma relação de aproximação de grande estima e em constante continuidade, entre o Curso de Design de Moda da EBA/UFMG e o Curso de Laurea in Culture e Tecniche della Moda da UNIBO/Itália, através da minha pessoa e da prof.ssa Maria Giuseppina Muzzarelli, que desde 2011 estabelecem atividades em que a cultura italiana se aproxima, de forma concisa e direta, à cultura brasileira. Referido encontro iniciou-se em 2002, quando em um período de estudo na Itália, permitido pela contemplação da Bolsa Virtuouse, tive a oportunidade de encontrar e conhecer a prof.ssa Muzzarelli, com a qual relações de estudo e parcerias foram construídas por meio de diferentes formas de aproximação. Em 2011, junto à prof.ssa Muzzarelli e a UNIBO, que me receberam, mantivemos diversas reuniões e planejamentos engajados para o ano em curso, que se apresentava de forma oportuna, por ser o ano da Itália no Brasil. Redigimos uma proposta e inscrevemos as atividades junto aos órgãos competentes do Governo Italiano, desenvolvendo uma Videoconferência entre as duas universidades, momento no qual diversos trabalhos foram apresentados por ambas instituições. A UNIBO permite aos professores um desenvolvimento significativo de material teórico, importante não somente aos próprios cursos mas à disseminação do modelo de estudo acadêmico italiano, de grande interesse e procura por diferentes estudantes e profissionais da educação do mundo inteiro. A prof.ssa Muzzarelli me forneceu um número significativo destes materiais impressos, através dos quais desenvolvi diferentes estudos junto aos alunos do curso de Design de Moda da EBA/UFMG, em disciplinas de minha responsabilidade junto à grade curricular do curso, mas também em pesquisas de bolsistas e voluntários, bem como, na orientação de TCCs. Aqui buscarei apresentar o processo e os frutos de uma experiência significativa quando da proposta da disciplina Tópicos em Moda: Estudo de Textos sobre Moda na Língua Italiana. Referida proposta partiu da necessidade da preparação dos alunos do curso de Design de Moda que se manifestaram interessados em desenvolver intercâmbio estudantil junto ao curso de Moda da UNIBO. Neste sentido, foram selecionados textos específicos, através dos quais os alunos da EBA teriam um primeiro contato com o pensamento de diferentes professores daquela instituição junto aos quais

poderiam frequentar disciplinas na Itália. Os textos foram distribuídos aos alunos que, entre outras demandas, deveriam traduzi-los e apresentá-los à turma em formato ppt, trazendo esclarecimentos específicos sobre seu contexto teórico da área e da cultura italiana. Referida abordagem prática do ensino superior apresentou resultados significativos, revelando sua importância como direcionamento metodológico voltado à internacionalização da UFMG, preparando seus alunos para o meio acadêmico estrangeiro. Os intercambistas referendaram a importância desta intermediação.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Internacionalização; Itália

Título: BRASIL E ÁFRICA: UMA COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

Nome(s): Isabela Simões e Sabrina Santos Pinto

O Brasil e diversos países africanos possuem planos de cooperação em setores econômicos, sociais, educacionais, etc; esses programas fazem parte de uma política de cooperação sul-sul, ou seja, cooperação brasileira com países considerados em desenvolvimento. O Brasil possui fortes laços históricos e simbólicos principalmente com os países africanos de língua oficial portuguesa tendo, por isso, buscado formar projetos de cooperação no âmbito educacional. Vários projetos educacionais realizados tem como objetivo atingir estudantes de educação superior do Brasil e da África, promovendo a internacionalização e novas experiências. Essa política externa brasileira de aproximação com esses países tanto desenvolveu programas estatais específicos para esse público como utilizou de programas de mobilidade acadêmica gerais, porém que atendem de forma ampla os objetivos buscados pela cooperação Brasil-África. Nesta apresentação pretende-se expor quatro programas de cooperação educacional do Brasil com os países de língua oficial portuguesa africanos: UNILAB, PEC-G, PEC-PG e o Programa de Pró Mobilidade, apresentando seu funcionamento e benefícios. A UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, é uma parceria voltada principalmente para a relação Brasil-África, integrando alunos de diversos países de língua portuguesa; a PEC-G e a PEC-PG são programas que oferecem vagas de graduação e pós-graduação, respectivamente, para estudantes de países em desenvolvimento; e o Programa de Pró-Mobilidade oferta bolsas em diversas áreas à estrangeiros em parceria com a Associação de Universidades de Língua Portuguesa. Os dados obtidos até 2013 demonstram que essa cooperação sul-sul no campo educacional foi exitosa e levou a uma maior especialização nas áreas de formação compreendidas, agregando à carreira profissional dos participantes. Esse acolhimento brasileiro à estudantes africanos de língua portuguesa, junto a outros programas educacionais existentes, pode ser visto com uma ponte estratégica entre Brasil e África, que fortalece as relações políticas entre ambos. A partir de 2013, observa-se uma falta de apresentação e coleta de dados concretos do real andamento destes, dessa maneira é importante que a divulgação desses programas seja contínua, de forma a não gerar uma obsolescência e possível redução dos resultados satisfatórios obtidos devido à menor demanda e destinação de recursos. A presença desses programas educacionais promove um enriquecimento de conhecimento de ambas as partes, que se encontram em desenvolvimento e necessitam de apoios internacionais.

Palavras-chave: África; Brasil; Educação.

Título: UM DUPLO OLHAR SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO

Nome(s): Luciana Versiani de Oliveira Mota e Luiza Meireles Araújo Gomes

A seguinte apresentação PechaKucha tem como proposta expressar a percepção de duas graduandas, do curso de História e Gestão Pública, que atuam como bolsistas do setor de Mobilidade da Diretoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre o tema da internacionalização, mais especificamente sobre a mobilidade internacional de estudantes. Buscando lançar um duplo olhar sobre o assunto e, ao mesmo tempo mostrar diversas possibilidades de experiências e destinos, nos propusemos a mostrar algumas fotos enviadas pelos intercambistas que fizeram mobilidade internacional pela UFMG no último ano. Uma mobilidade abre um novo mundo de possibilidades para o intercambista. É uma oportunidade única e extremamente enriquecedora. O contato com outras culturas, idiomas e métodos de ensino amplia a perspectiva do estudante, aperfeiçoando o currículo e se tornando um diferencial em sua vida profissional. Conhecer pessoas com outros costumes, diferentes formas de ensino, outras culturas e uma nova forma de organização é fundamental para o desenvolvimento do pensamento

crítico. Por isso, muito além do aperfeiçoamento de outro idioma e dos benefícios acadêmicos e profissionais, ao realizar uma mobilidade, o intercambista adquire uma maior capacidade de adaptação a mudanças, autoconhecimento, proatividade e desenvolve sua independência ao lidar com desafios. Para isso é necessário que o aluno tenha organização e atenção ao lidar com o processo de seu intercâmbio, se interesse pelo lugar onde irá e busque conhecer, de antemão, as melhores opções de possíveis passeios, restaurantes, supermercados, para, no momento do intercâmbio, poder aproveitar o máximo de sua experiência. É notável o crescimento pessoal sem precedentes que vemos nos participantes, que retornam pessoas muito mais conscientes do mundo ao seu redor, mais antenados, cheios de ideias novas e vontade de incentivar outras pessoas a vivenciar um intercâmbio e de contribuir para mudar a nossa realidade para melhor. Além de expor o que um intercâmbio exige do aluno, o propósito da presente apresentação é fomentar e propagar os motivos pelos quais a internacionalização da Universidade estimula positivamente o discente nos campos profissionais, acadêmicos e pessoais e também orientar como ele pode aproveitar o máximo da experiência de mobilidade.

PALAVRAS-CHAVES: intercâmbio; internacionalização; mobilidade internacional.

Título: APÓS O SINAL, DIGA O SEU NOME E DE ONDE ESTÁ FALANDO

Nome(s): Luciane Novaes Moreira e Gilma Pereira

A linguagem é um sinal, um signo que identifica coisas, lugares, ideias e indivíduos. Assim, também, ocorre com nosso nome que carregam significados, não são aleatórios e dizem algo sobre quem os leva e os distingue dos demais. Carregar um nome significa, dentre outras coisas, estabelecer um compromisso com a realidade e com a verdade, segundo Platão (2001). Até mesmo Colombo trocou seu nome várias vezes, conforme relatos em *A Conquista da América* (Todorov, 7). Um nome pode indicar gênero, estado civil, local de nascimento, nacionalidade, etnia, religião e posição na família ou na sociedade (Interpol, 2). Ao falarmos outro idioma, por mais fluentes que sejamos nosso acento ou sotaque dá “dicas” sobre nossa subjetividade. Isso mostra quanto a subjetividade é constituída pela linguagem e pelo acento, assim como o nome, que pode parecer indizível e completamente sem sentido em outra língua, nomes que não conseguimos pronunciar, escritos de trás-para-frente, de-baixo-para-cima, de-cima-para-baixo, desenhos que não nos dizem nada como os ideogramas, mas que dizem muito de quem os tem. Em LIBRAS, por exemplo, somos identificados por um sinal. O nome também pode mudar nas esferas públicas e privadas. Por exemplo: eu me chamo Luciane Novaes Moreira na esfera pública, mas meu nome em casa é Lu, Lulu, Luluzinha, ou mesmo Mana para meu irmão, Chambrega para meu pai, Dindinha para minha afilhada ou mesmo Tiú para as crianças. Quando cheguei aos USA para um intercâmbio, a primeira coisa que os locais fizeram foi mudar meu nome, pois não conseguiam pronunciar-lo corretamente. Ora diziam “Luu-tii-an” que me soava como “sutiã” ora diziam “Luu-tii-AH-noo such as Pavarotti?”. Então, batizaram-me Lucy e tudo ficou mais fácil. O autor mexicano-americano Ricardo Rodrigues passou pela mesma experiência. Ele relata que, quando jovem, em seu primeiro dia de aula nos USA, ouviu pela primeira vez seu nome ser dito em Inglês: Rich-heard Road-ree-guess e o quanto isso lhe causou estranheza. Para ele, o som do seu nome em Espanhol significava suas raízes enquanto o som em Inglês lhe pareceu frio, impessoal e o colocava mais distante ainda de suas origens (*Aria of a Bilingual Childhood*, 2). A vasta literatura escrita por autores hifenados ou polifenados - pessoas que transitam entre duas ou mais culturas - está repleta de personagens que tiveram seus nomes modificados em contato com outra cultura, na tentativa de negociar novas realidades e amenizar o impacto do deslocamento. Adotar nomes locais pode ajudar acelerar a assimilação e fazer com que o estrangeiro se sinta parte da e acolhido na cultura de chegada; um novo nome ou apelido que traga sentido de pertencimento na cultura-anfitriã. A apresentação tem por objetivo suscitar a discussão do fenômeno frequente de alteração do nome de indivíduos deslocados para outras culturas, o que isso impacta em termos de posicionamento em relação ao outro, na percepção da própria subjetividade e como isso pode impactar nas ações de acolhimento desses indivíduos pela cultura de recepção.

Palavras-chave: nome, deslocamento, acolhimento.

Título: Sistema Único de Saúde, atenção primária à saúde como porta de entrada

Nome(s): Kutanda Mpanzo Kulumbu

O presente trabalho destaca a importância da falta de informação que alguns intercambistas apresentam, em relação a utilização do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao acesso aos serviços de atenção primária à saúde. A pesquisa surge com objetivo de promover, sensibilizar e facilitar o acesso às informações sobre a utilização dos serviços de saúde que são ofertados no país, mas principalmente sobre a atenção primária à saúde que é o primeiro caminho para se conhecer bem o funcionamento do SUS e saber das possibilidades de sua utilização. O trabalho surgiu da necessidade de informar melhor àqueles que vêm ao país como intercambistas e ao chegarem no Brasil, não possuem informações necessárias acerca do acesso à saúde, bem como o funcionamento dos serviços oferecidos. É importante, portanto, que haja um meio de informar e de clarificar as possibilidades em relação ao uso da saúde. Além disso, houve a realização de uma pesquisa empírica com um determinado grupo de alunos intercambistas. A maior parte do material analisado surgiu de questionários eletrônicos elaborados na plataforma do *google forms*. Houve também algumas sessões de entrevistas individuais e em pequenos grupos, cujo objetivo era extrair informações sobre o conhecimento em relação ao acesso à saúde. A população questionada era constituída por 102 alunos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os quais são todos estudantes intercambistas. Os resultados obtidos foram baseados nas seguintes perguntas: 1-Já ouviu falar de SUS? 56,4% responderam que não; 10,3% nunca e 33,3% sim; 2-Em algum momento você teve necessidade de acessar um centro de saúde? 87,2% responderam que sim e 12,8% não; 3-Você conhece o centro de saúde mais próximo da sua casa/região? 35,9% responderam que sim e 61,5% não. A falta de conhecimento sobre o SUS, em relação a maioria dos estudantes intercambistas, advém do desconhecimento de onde se localiza o centro de saúde mais próximo de suas residências, do funcionamento do Sistema, do acesso à saúde e de conhecer o local onde procurar no caso de necessidade. O problema verificado é a maioria desses estudantes alguma vez tiveram a necessidade de acessar os serviços de atenção primária à saúde. Após o desenvolvimento dessa pesquisa pôde-se concluir que, o acesso às informações sobre atenção primária à saúde, possibilita-nos de evitar problemas que poderiam se originar na necessidade do acesso à saúde em relação ao conjunto desses estudantes. Em diálogo realizado com o departamento de acolhimento da diretoria das relações internacionais, o presente trabalho possui o intuito de auxiliar, propagar e compartilhar informações acerca de saúde com os estudantes intercambistas, por meio da realização de palestras informativas e troca de experiências, entre outras atividades que podem ser úteis e necessárias para realização deste fim.

Palavras chaves: SUS, Acesso, Intercambista

Título: A NARRATIVA DE DUAS ESTUDANTES INTERCAMBISTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ALTERIDADE

Nome(s): Danielle Fullan e Giselle Luz

Ao nos debruçarmos sobre os estudos discursivos e historiográficos das narrativas de viagem, compreendemos a importância da vivência da imersão em outras culturas como uma forma de ampliar os horizontes, ou ainda como diria Ianni (2003), ultrapassar fronteiras que muitas vezes reduzem nossa visão sobre o outro e conseqüentemente sobre nós mesmos. No presente trabalho tomaremos como ponto de partida nossas vivências do intercâmbio para a França, pelo programa Minas Mundi, no período de setembro de 2012 e junho de 2013, coordenado pela Diretoria de Relações Internacionais da UFMG. Nós partilhamos as aulas de língua e literatura francesa no curso de Letras e o anseio pela imersão em outras culturas através da aquisição de uma nova língua, encontramos no intercâmbio estudantil o caminho para a realização de um de nossos grandes sonhos: estudar na França, mais precisamente na Université Blaise Pascal e Université Saint-Quentin-en-Yvelines. Tendo em vista tal experiência, buscaremos refletir sobre os impactos e aprendizados que tivemos ao nos abirmos para uma nova cultura, bem como procuraremos construir uma narrativa de viagem de duas mulheres estudantes intercambistas. Para tanto, tomaremos como base para a discussão teórica as contribuições dos estudos historiográficos através do trabalho de Cristovão (2002) e a discussão que propõe sobre a viagem como um processo de formação e possibilidade de aquisição de novos conhecimentos; e do trabalho de Hartog (1999) a respeito da retórica da alteridade para pensar a relação daquele que narra e aquele que é narrado; bem como evocaremos as contribuições dos estudos discursivos sobre narrativa de vida, por meio do trabalho Machado (2016), que ao refletir sobre seres-que-se-contam que estão presentes tanto nas biografias, quanto nas autobiografias, como nas memórias e diários e em outros espaços discursivos não voltados para o relato de si, como o resumo acadêmico, apresenta quatro tipos de sujeitos-narradores: o sujeito- narrador intelectual, o sujeito-

narrador político, o sujeito-narrador testemunha de uma fatalidade e o sujeito-narrador irônico. Nós propomos e assumimos aqui a inserção de um novo tipo de sujeito-narrador: a testemunha que relata sua experiência e contato com culturas internacionais durante o intercâmbio acadêmico. Por meio de nossa experiência do intercâmbio estudantil pudemos para além de conhecer melhor a obra de escritores e professores franceses que sem dúvida marcaram nossa trajetória, pudemos nos abrir para conhecer colegas de diversas partes do mundo e vivermos a experiência concreta da alteridade e, dessa forma, repensarmos nossa forma de ver ao outro, nossa forma de nos vermos e reelaborarmos nossas identidades social e acadêmica. Conforme conversamos com a coordenação do II Fórum Internacional de Acolhimento e Internacionalização, gostaríamos de solicitar a possibilidade de apresentar a presente comunicação em dupla respeitando o tempo estipulado pelo evento. Palavras-chave: Experiências internacionais; Educação; Narrativas de vida de mulheres.

Título: Resumo de Mobilidade para Setúbal, Portugal

Nome(s): Júlia Antoniazzi de Almeida Soares

A mobilidade internacional é uma possibilidade de trocas artístico-culturais e de conhecimento muito incrível. Como estudante de comunicação e futura comunicóloga, atenta às relações interpessoais e às interações da sociedade com o mundo, sempre achei importante expandir as visões de mundo, entender costumes, hábitos e lógicas operacionais de outros países, de modo a enriquecer a nossa própria perspectiva sobre a sociedade e o mundo. Portugal é um país próximo, com clima, língua e outros fatores semelhantes, mas, paradoxalmente, muito diferente, inclusive nesses mesmos aspectos que se aproximam. Foi muito interessante poder conviver de perto com essas questões, vivenciar outros intercambistas e aprender com eles um pouco sobre cultura, arte, história, comunicação, línguas e costumes. Em relação à pesquisa, cursei uma matéria do curso de Marketing, chamada Gestão e Inovação, que acrescentou muito aos entendimentos de marketing, inovação, gestão, empreendedorismo e outras questões muito relacionadas à Publicidade, minha habilitação aqui no Brasil. Outras duas matérias no curso de Comunicação Social, que tem enfoque em Jornalismo, trouxe perspectivas diferentes sobre as metodologias de ensino na Europa, a profundidade das discussões e a abordagem de temas importantes na sociedade. Em âmbito extracurricular, participei de um projeto muito importante e que acredito ser fundamental sua difusão na UFMG e em outros lugares possíveis. Nesse sentido, fui professora voluntária na Fundação Portuguesa de Prevenção contra a AIDS, em Setúbal, em um projeto chamado Projeto Nacional de Educação pelos Pares, que promove Aulas e debates sobre diversidade, sexualidade, métodos contraceptivos, autoestima e outros para alunos do 6o ao 9o ano de escolas públicas portuguesas. Após essa experiência de vivência internacional, me desenvolvi como ser humano, mais atenta às diferenças, à importância do respeito e da empatia na convivência diária. Como profissional, pude sentir um pouco da globalização nos processos comunicativos e como, apesar de muitas semelhanças como seres humanos, temos tantas particularidades culturais, linguísticas, sociais, relacionais e artísticas. Tudo isso reflete em uma valorização da UFMG, um campo que valoriza debates, que trabalha temas sociais com profundidade e a qual posso enriquecer com toda a visão desenvolvida a partir da mobilidade, além dos aprendizados dos projetos acadêmicos e extracurriculares desenvolvidos.

Eixo 2

Título: Apresentação da Rede Francófona de Direito da UFMG

Nome(s): Bruna Pirfo Lima Fontes, Ana Carolina Vasconcelos Leal Muniz e Luana de Lima Matoso

A Rede Francófona de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais é um grupo formado por alunos e auxiliado pelos professores Aziz Saliba Tuffi (Diretor do Departamento de Relações Internacionais da UFMG) e Lucas C. Lima (Professor de Direito Internacional Público da UFMG) que visa difundir a língua e a cultura francesa na Faculdade de Direito da UFMG. Buscamos cumprir nosso objetivo geral por meio da realização de eventos acadêmicos e culturais, do estímulo ao aprendizado da língua francesa e do incentivo à participação da UFMG no cenário internacional, seja por meio de intercâmbios, parcerias ou participações em eventos de língua francesa, tais como o Concours Charles Rousseau de Direito Internacional.

Acreditamos que este evento seria uma oportunidade incrível para apresentar a Rede, despertando o interesse de outros alunos na cultura, oportunidades acadêmicas, entre outros, em países como a França, Bélgica e Canadá.

Título: O CURSO DE ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS (EFA) NA PREPARAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE INTERCAMBIO ESTUDANTIL

Nome(s): Carolina Pimentel Miranda e Eduardo Tadeu Amaral

O presente trabalho visa a expor a trajetória do curso de extensão Espanhol para Fins Acadêmicos (EFA), oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2014. O EFA tem a finalidade preparar os alunos que pretendem participar dos processos de intercâmbio estudantil, para que possam escrever e comunicar-se bem nos diferentes ambientes acadêmicos. Dessa forma, o curso é pautado no estudo das técnicas e na prática dos gêneros textuais e orais mais comuns nas universidades, como redação de artigos científicos e resenhas, apresentação de pôsteres e comunicações, etc. Como resultados, observa-se uma demanda crescente pelo curso, uma melhoria significativa na competência linguística e na desenvoltura no uso do idioma, bem como a aprovação de um bom número de alunos nas seleções de mobilidade acadêmica para os países de língua espanhola. Ademais do foco na escrita acadêmica, o curso também trabalha as características das diversas culturas que os alunos irão encontrar em seus intercâmbios e promove discussões sobre as pesquisas desenvolvidas na UFMG e nas universidades parceiras.

Título: O ENSINO DO FRANCÊS COMO MEIO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA BELGA FRANCÓFONA

Nome(s): Elodie Meunier

No contexto internacional atual, a mobilidade universitária aumenta cada ano, e as universidades francófonas são um destino procurado. Apesar do fato de que os estudantes vêm de faculdades diferentes, todos têm um projeto em comum: integrar-se no ensino superior de língua francesa e ter sucesso durante o intercâmbio. Com o objetivo de tratar essa demanda de preparação, foi criado o programa Idiomas sem Fronteiras, considerado um meio importante de difusão da língua francesa, da cultura francófona, dos códigos sociais e de práticas universitárias específicas. Apresentarei o processo de desenvolvimento do programa na UFMG, sua metodologia, seus módulos desenvolvidos, suas dificuldades e os resultados obtidos para a área de francês, assim como os meios de valorização da cultura belga francófona, muitas vezes esquecida em favor da cultura francesa no momento de preparação à mobilidade. Apresentarei também o novo curso de literatura francófona da Bélgica, proposta na graduação em Letras, ajudando, através de análise e interpretação de textos, a difusão do patrimônio belga no Brasil, assim como a visibilidade de autores desconhecidos, porém importantes na fundação das letras belgas. Esse curso faz parte da ideia de ampliação da proposta de cursos na área do francês e da abertura a outras culturas francófonas, afim de dar um valor agregado ao currículo e à formação dos estudantes. Para terminar, apresentarei o novo trabalho da Bélgica francófona no Brasil. No campo acadêmico, tratarei a valorização da mobilidade acadêmica, novos acordos entre as universidades brasileiras e belgas, a fim de ajudar a cooperação científica entre os dois países, entre outros. Já no âmbito cultural, falarei sobre o reconhecimento da cultura belga, dos artistas etc., com o intuito de promover iniciativas culturais ligadas à Bélgica francófona no Brasil.

Palavras-chave: francês, cultura, Bélgica

Título: PLAc NO ENSINO FUNDAMENTAL: MATERIAL DIDÁTICO E PERSPECTIVA CRÍTICA INTERCULTURAL

Nome(s): Juliana Machado e Roberta Garcia

Para ensinar o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é importante compreender as expectativas e os objetivos de aprendizagem dos alunos, uma vez que uma sociedade diferente pode exigir uma certa proficiência para interagir tanto em situações cotidianas quanto em circunstâncias mais formais. Contudo,

é necessário atentar para a escassez de material didático adequado para esse contexto específico, por isso, consideramos importante refletir sobre a produção de materiais voltados para o ensino de PLAc que possibilitem o letramento crítico e a interculturalidade. Pensando em propor um projeto de pesquisa, iniciamos um levantamento teórico que orientasse o trabalho. Em meio a esse levantamento, percebemos que a maior parte dos estudos e, principalmente os materiais didáticos, são direcionados a estudantes, turistas e trabalhadores estrangeiros que precisam aprender um idioma para sua carreira acadêmica, para negócios ou turismo, realidade bem diferente dos alunos do Ensino Fundamental, que, por sua vez, exigem um tratamento diversificado, com abordagens e estratégias específicas para atender às suas reais necessidades e interesses. Assim, a carência em pesquisas voltadas especificamente para o acolhimento linguístico, na educação básica, de alunos imigrantes é uma das justificativas e assevera a relevância deste projeto. Nosso público alvo serão alunos imigrantes matriculados no ensino fundamental, cuja língua materna não é o português. Nesse sentido, propomos uma unidade didática com foco na ampliação gradual da expressão e da compreensão nas modalidades oral e escrita, que pode servir como um incentivo de maior abertura à participação consciente e crítica desses aprendizes em relação à língua-alvo, sempre que a escolha do tema for estratégica. Para isto, a temática escolhida foi preconceito de gênero e racial no mundo esportivo. Levando em consideração aspectos interculturais, buscamos contribuir para a reflexão e integração desses alunos às práticas socioculturais em contexto brasileiro, com uma abordagem sobre “Esporte brasileiro e diversidade”. Nossa proposta contempla os eixos: compreensão oral, compreensão escrita, reflexão linguística e produção escrita. Partimos da leitura de uma notícia, seguida de questões que abordam a função sociocomunicativa do gênero. No terceiro eixo, trabalhamos a reflexão linguística. Por fim, no quarto eixo propomos a produção de uma biografia utilizando os subsídios fornecidos nas atividades prévias. Dessa forma, a nossa perspectiva visa contribuir para fomentar a ampliação das habilidades orais e escritas de alunos cujo objetivo é aprender o português, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre aspectos (inter)culturais.

Palavras-chave: PLAc. Material didático. Interculturalidade.

Eixo 3

Título: CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO: INICIATIVAS DE ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS NAS IES BRASILEIRAS

Nome(s): Camila Rodrigues Francisco e Cláudia Mayorga

Este estudo é um recorte de minha pesquisa de mestrado intitulada “Trajetórias de universitárias haitianas de Belo Horizonte” que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre as experiências das estudantes haitianas pela lente analítica da interseccionalidade, utilizando as categorias de raça, gênero e nacionalidade. O Brasil é um dos países da América Latina que se fortaleceu enquanto destino diante da “crise migratória” internacional, tendo um caráter diferente das migrações históricas anteriores. A Lei 13.445 de 24 de maio de 2017 apresentou uma série de avanços com relação à migração, refúgio e apatridia, podendo ser comparada, em termos de iniciativas vanguardistas por assim dizer, com a lei argentina de 2003 (já bastante modificada pelo governo atual). Segundo dados do relatório “Refúgio em números” deste ano publicado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, os países que mais solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado em 2017 foram Venezuela, Cuba, Haiti e Angola; já os dados do relatório anual da Observatório das Migrações (OBMigra) de 2017 apontam que entre os anos de 2010 a 2016, as principais nacionalidades de imigrantes para o Brasil da América Latina e Caribe e da Ásia, foram haitianos, bolivianos, argentinos, colombianos, peruanos, paraguaios e chineses. O Haiti se desponta como um dos maiores fluxos a partir de 2010 após o terremoto que acometeu o país, o que gerou uma série de solicitações do status de refúgio para o governo brasileiro. Ainda que o Comitê Nacional para Refugiados (Conare) tenha negado tal status, considerando as resoluções do estatuto internacional (o pressuposto que a pessoa seja vítima de perseguição em seu país), a solução encontrada pelo Conselho Nacional de Imigração, foi a Resolução Normativa nº97 de 2012, que criou o visto por razões humanitárias para os imigrantes deste país. Participando do evento “IX Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de

Mello – ACNUR” realizado juntamente com a “III Conferência Latino-Americana sobre Refúgio, Migração e Apatridia”, pude ter contato com as iniciativas de diversas instituições de ensino superior brasileiras com relação à demanda de estudantes imigrantes, assim como aqueles em condições de refúgio e apatridia. A Cátedra Sérgio Vieira de Mello tem como objetivo, segundo consta do documento produzido pela ACNUR em 2017, difundir o ensino universitário sobre temas relacionados ao refúgio, assim como promover a formação acadêmica e a capacitação de professores e estudantes dentro desta temática e o trabalho direto com os refugiados em projetos de extensão. Atualmente, 21 universidades brasileiras integram a cátedra. Baseado nos relatos apresentados durante o evento e nos dados do relatório da cátedra de 2017, apresentaremos algumas iniciativas feitas pelas universidades brasileiras, nos três pilares (ensino, pesquisa e extensão) que podem fomentar discussões para iniciativas em nossa universidade. Entendemos que este panorama pode gerar impactos em toda a comunidade estrangeira da UFMG, e por conseguinte, no acolhimento e acompanhamento de estudantes haitianas e haitianos no ensino superior.

Palavras-chave: acolhimento; estudantes haitianas; csvm.

Título: FERRAMENTAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NA UFMG

Nome(s): Ariel Gimpel e Elaine Parreiras

Internacionalização em casa (IeC), segundo European Association for International Education e a Academic Cooperation Association, é qualquer atividade que possua uma dimensão internacional, com exceção daquelas que implicam a mobilidade para o estrangeiro, e envolvem, conforme a Revista Unespiciência 2018, o desenvolvimento de atividades internacionais na universidade, voltando-se para aqueles que não têm a oportunidade de ir ao exterior. Nesse sentido as principais ações de IeC na UFMG são o Programa de Apadrinhamento (PA) e o Projeto de Extensão: O mundo na UFMG: Internacionalização em Casa (OMUFMG). O PA é uma atividade voluntária de acolhimento da comunidade internacional da UFMG, que promove uma rica experiência de intercâmbio cultural sem sair do país. Denominados padrinhos e madrinhas, esses voluntários têm o propósito de oferecer apoio aos intercambistas da UFMG. O projeto objetiva criar oportunidades de vivências protagonizadas em um contexto de IeC, possibilitando que brasileiros, docentes e técnicos administrativos mergulhem em culturas internacionais através de atividades lideradas pelos próprios estudantes internacionais, que o ajudarão a se tornar um cidadão global. Por meio de

diversas atividades, experimenta-se um aprendizado intercultural e proporciona-se um acolhimento melhor para aqueles que estão outro país. Segundo Silva e Lima (2017) a demanda de intercambistas por universidades brasileiras está cada vez maior. O objetivo deste estudo é verificar se na perspectiva dos participantes, as ações de IeC, estão promovendo integração e intercâmbio cultural entre eles. Esse estudo focou as ações do PA, as análises foram de caráter quali-quantitativo utilizando instrumento questionários fechados e abertos. Os dados utilizados foram de 4 questionários referentes aos semestres 2017/2 e 2018/1. Sendo 2 formulários para cada grupo: intercambistas e voluntários, com 18 perguntas fechadas, ranqueadas de 1 a 5, e 2 perguntas abertas. O total de participantes: intercambistas e voluntários, somaram 530, dentre esses, recebemos 157 respostas. Para a questão referente à frequência de encontros entre os participantes, verifica-se médias em 2017/2: 2,91(intercambistas) e 2,6(voluntários); e as médias para 2018/1 foram: 2,96(intercambistas) e 3,61(voluntários). Outra pergunta foi sobre a promoção e vivências e experiências interculturais no país, com médias em 2017/2 de: 3,68(intercambistas) e 4,3(voluntários); e em 2018/1: 3,33(intercambistas) e 4,59(voluntários). Conclui-se, a partir das análises dos dados, que o PA é relevante dentro do contexto de IeC, tendo viabilizado integração utilizando-se de estratégias diferenciadas com forte valorização cultural e promoção de vivências diversas.

Palavras chaves: internacionalização em casa, apadrinhamento, intercâmbio

Título: O PEC-G ENQUANTO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO SUL-SUL NA EDUCAÇÃO: DA SUA ESSENCIALIDADE POLÍTICA À IMPORTÂNCIA DA SUA DEFESA

Nome(s): Izabella Leal Miranda de Aguiar

Para Levinas, a hospitalidade não deve ser tratada como um problema jurídico, mas como um dever moral. Dessa forma, a Humanidade não se veria culpada pela situação do outro, mas por ela responsável. No âmbito do cosmopolitismo kantiano, o imperativo categórico estabelece o dever da hospitalidade universal,

presente em seu terceiro artigo definitivo da paz perpétua. Mais além, na filosofia moral kantiana, assume-se que a virtude está em cultivar o que conduz indiretamente a determinado fim, absorvendo a riqueza advinda dos subprodutos da ação. Dessa forma, dispensa-se a validade explicativa do frio e prosaico cálculo de custo-benefício para definir desdobramentos tão intrincados como aqueles que envolvem o objeto de Kant nessa análise, qual seja, a comunidade internacional. Nesse sentido, a cooperação internacional para o desenvolvimento está ancorada na promoção do desenvolvimento econômico-social em bases solidárias, em face às desigualdades produzidas pelo capitalismo global. A cooperação Sul-Sul nasce, concretamente, em 1955, com a realização da I Conferência de Países da Ásia e da África em Bandung (Indonésia), em que, pela primeira vez, países da periferia global - na concepção cepalina do termo - se uniram em uma plataforma política comum, a fim de fazer frente ao colonialismo. No âmbito da cooperação Sul-Sul, há que se atentar, no entanto, para o risco de reprodução, por parte das potências emergentes regionais, das práticas de natureza top down historicamente perpetradas pelas potências do Norte Global. Nesse cenário, o Brasil vem desenvolvendo, desde 1965, o PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), que proporciona a jovens oriundos de países em desenvolvimento - com os quais o Brasil mantém acordos nas áreas educacional, cultural ou tecnológica - a oportunidade de realizar a graduação em IES (Instituições de Ensino Superior) brasileiras, mediante o compromisso de regresso ao país de origem no intuito de contribuir com a área de formação. O programa, administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, em parceria com as IES, segue a tendência de internacionalização do ensino superior, conforme recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O PEC-G almeja o desenvolvimento econômico e social dos países participantes por meio da formação de profissionais com potencial para alcançar cargos de destaque em seus países de origem - os quais serão mais receptivos à política externa e à cultura brasileiras. Dessa forma, cultura e educação podem ser enquadradas enquanto fontes de soft power do Brasil na arena internacional. Em tempos de golpe e retrocesso político generalizado, é de fundamental importância que se ressalte a essencialidade do programa para fins de promoção do desenvolvimento conjunto no Sul Global: parafraseando Mandela, a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul – Educação – Desenvolvimento

Título: A ARTE CULINÁRIA BENINENSE E BRASILEIRA

Nome(s): Sedami Deo-Gratias Emmanuel Akossinou e Sonangnon Damienne Dossa

Vivendo no Brasil desde 2014 (Sonangnon Damienne Dossa) e 2016 (Sedami Deo - Gratias Emmanuel Akossinou), fomos muitas vezes confrontados com perguntas como: “a comida de seu país é muito diferente da que consumimos aqui? ”, “você teve dificuldade para se acostumar com a comida brasileira? ”, “no seu país você comia arroz com feijão todos os dias, como temos o hábito no Brasil? ”, “quais são as comidas típicas de seu país e quais são os ingredientes utilizados para prepará-las? ”. Foram perguntas que não tivemos muitas dificuldades para responder, pois observamos muitas semelhanças entre a arte culinária brasileira e a arte culinária do nosso país de origem, que é o Benin. Entendemos que esse fato ocorreu devido à grande troca cultural entre os dois países durante o período da escravidão, séculos XVI ao XIX, época em que os portugueses desembarcaram no Benin, levando consigo seu conhecimento culinário. Ao longo dos anos, aconteceu uma troca gastronômica entre os portugueses e os nativos beninenses e, ao voltar ao Brasil, tanto os portugueses quanto os escravos que foram transportados para o território brasileiro, vieram com todos esses saberes que se tornaram fontes principais das semelhanças entre as comidas dos dois países. Embora cada arte culinária tenha evoluído com características próprias, as semelhanças não desapareceram totalmente, apesar de não serem tão expressivas hoje em dia quanto eram antigamente. Assim, seja do ponto de vista da aparência, do nome e/ou principalmente dos ingredientes que os compõem, muitas comidas brasileiras apresentam bastantes semelhanças com pratos típicos da culinária do Benin. Por meio desse trabalho, temos como objetivo ressaltar algumas dessas semelhanças entre a culinária brasileira e a beninense. Além disso, pretendemos levar ao público amostras de algumas dessas comidas para que ele vivencie a experiência de degustação desses pratos. Para isso, em um primeiro momento, discutiremos sobre alguns estereótipos sobre a culinária africana e, em seguida, iremos apresentar de forma teórica diversas receitas do Benin que se assemelham com as do Brasil, seja no aspecto, no nome, ou nos ingredientes utilizados para realizá-las. Assim, serão apresentados os pratos

nomeados “Ablo” (bolinho de arroz), “Bouillie de tapioca” (mingau de tapioca), “Pâte de mais avec sauce gombô” (angu com molho de quiabo), Feijoada, “Atassi” (arroz com feijão), “Le haricot et le gari” (tropeiro), “Ata” (acarajé), “Dêguê Couscous” e dois ingredientes que são “Gari” (farinha de mandioca), “farine de mais” (farinha de milho). Depois dessa primeira parte teórica, faremos uma exposição a fim de disponibilizar amostras de alguns dessas comidas ou ingredientes típicos para expor e oferecer para degustação ou visualização.

Palavras chaves: Arte culinária, Benin, Brasil